

ASSINATURAS:

Serie de 10 numeros... 5\$00

DIRECTORES E EDITORES

Joaquim Pires Faleiro Armando da Silva Fernandes Manuel Virginio Pires

ANUNCIOS:

Contracto especial

PROPRIEDADE DO GRUPO EDITOR «POVO ALGARVIO»

SEMENARIO INDEPENDENTE

POVO ALGARVIO

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 29

Composição e Impressão

TIP. SOCORRO-Vila Real S.ª Antonio

Respondendo...

Um patricio nosso, bacharel novato e homem de ideias pouco afectas á Republica, devolveu-nos o jornal e enviou-nos uma carta cheia de considerandos a proposito da nossa orientação, considerandos que nada nos surpreenderam, por conhecermos de ha muito o bacharel em questão e sabermos quanto ele se sente mal ao ouvir falar em Democracia.

Discorda o nosso amigo pessoal de que o «Povo Algarvio» se intitule independente — defendendo as ideias republicanas e tudo quanto diga respeito á Democracia, base de todos os regimens em que o povo intervenha pelas vias legais na vida desses regimens, em que a sua soberania seja um facto, gosando todas as liberdades e prerrogativas a que a Civilização lhe dá direito?

Então, debaixo da bandeira verde-vermelha, pondo as nossas colunas á disposição de todos para exporem as suas ideias, as suas opiniões, sobre a melhor maneira de prestigiar e engrandecer a Republica, não querendo saber de facções, grupos, partidos ou de quaisquer agremiações, que, dentro dela, tenham maneiras de pensar e de agir diferentes, não é proceder com independencia?

Então, para sermos independentes, seria preciso aceitar a colaboração de pessoas de todas as cores—azul, branca, amarela, vermelha, etc., fazendo do nosso jornal um papel multicolor?

A independencia tem fronteiras. A nossa tem-as para os monarchicos e reaccionarios.

Não sabemos que elasticidade, que amplitude, o nosso ex-assinante pretende dar á palavra *independente*.

Reconhecendo a Republica como unica forma de governo compativel com o espirito liberal do povo português, e hoje verdadeiramente consolidada nesse espirito, aceitamos a colaboração de conservadores e radicais, de religiosos e ateus, desde que aca-tem a Republica como regime legal e procedam conforme as leis determinam. Assim, paremos que não ferimos o titulo de independente que usamos neste jornal.

Para sermos independentes, o que é preciso mais? Fazer do nosso jornal comida para todos

TOLERANCIA

TODO o republicano tem por dever o ser tolerante, mas tem por dever lembrar-se de que a tolerancia cessa onde a integridade do regimen pode ser afectada.

Vem isto a proposito duma carta do sr. Raul Proença para o jornal académico a «Liberdade», em que este senhor defende como tolerante e como democrata, a admissão de monarchicos para a organica do Estado.

Somos tolerantes é certo, mas antes de tudo queremos que a Republica seja servida, desde os cargos mais elevados aos mais humildes, unica e simplesmente, por republicanos; de outra forma não se conseguirá, nunca, a republicanisação do Estado.

Que não mais se repitam os erros do passado clamam todos os republicanos. E como não se repetirem esses erros, conservando dentro da Republica todos os monarchicos que a ela aderiram, dispostos a obter o maximo de proveitos, e a provar-lhe o maximo de dificuldades, que a todo o instante deprimem o regimen, retardam as disposições governamentais pela resistencia passiva?

Como republicanisar o estado se a educação das gerações novas está a cargo de uma maioria de professores monarchicos?

os appetites? Colocar o nosso titulo na torre de uma igreja e fazer dele um cata-vendo? Francamente, não percebemos, porque a independencia pode ser adoptada dentro de um determinado campo de acção, limitada a condições que se harmonizem com a indole das instituições que nos regem.

O criterio do amigo que só *deseja o bem da Pátria*, como diz, é um criterio muito subjectivo e merece os devidos comentarios, a critica que é justo fazer-se, como o merece toda a ideologia balôfa dos modernos reaccionarios.

Mas... não vale a pena perder tempo.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura.

Nota-se na academia uma grande percentagem dos chamados indifferentes, isto é, rapazes que se não importam nem com Republica, nem com Monarquia, cujos pais pensam de forma identica.

E são indifferentes porquê? Porque nas escolas nunca encontraram mestres que, de cada um deles fizesse um republicano, um liberal, um inimigo da reacção que hoje campeia entre nós, mercê duma demasiada condescendencia dos nossos politicos tão acusados de errar, unicos e grandes culpados da infiltração monarchica dentro dos partidos republicanos, e unicos responsaveis dos erros tremendos do passado, dum passado que não é longiquo.

E foram culpados, porque foram demasiado tolerantes.

A mocidade republicana que nada tem com esses erros, e quer errar o menos possivel no futuro, diz a esses politicos que hoje se não pode ser republicano como há cincoenta anos, e que dentro do estado republicano cabem exclusivamente os republicanos, para que a Republica se torne um facto, e seja o regimen de todos os portugueses.

Sebastião Centeno

Estudante de Medecina

Expediente

Com a passagem do nosso jornal a semanario, e para não prejudicar os serviços de Administração, resolvemos passar a fazer as cobranças por series de 10 numeros e não de 6 como antigamente.

Procedendo-se dentro de breves dias á cobrança, esperamos que os nossos presados assinantes satisfaçam prontamente as importancias apresentadas que apenas são acrescidas em 2\$00, afim de podermos continuar a manter o «Povo Algarvio».

O «Povo Algarvio» vende-se em Tavira no Café Arcada.

Fumadores

Lemos na «Republica»:

Pelas estatisticas feitas nos Estados Unidos, na França, na Inglaterra e em outros países super-civilizados, averigua-se que as mulheres estão fumando muito mais do que os homens.

Até aqui, evaporavam o dinheiro em sedas, rendas e perfumes.

Agora, gostam de o ver evolvar-se tambem... em espirais de fumo.

Tem razão.

A vida, realmente, foi sempre assim.

Perfume que a brisa, evapora. Fumo que o vento desfaz.

Assinal «O Povo Algarvio»

OS NOSSOS AVIADORES

Mais uma vez as azas portuguesas, num hino triunfante, levaram de Portugal á India a saudade da Patria, as suas esperanças, mostrando ao mesmo tempo aos povos de hoje, as suas épicas virtudes do passado.

Estes rasgos de audacia, praticados pela heroica aviação nacional, fazem-nos lembrar os tempos em que as nossas velas gloriosas rasgavam com a sua alvura, as trevas e as lendas do mar Tenebroso, levando a toda a parte a pujança do braço português.

Mas essas velas altivas e cançadas abateram-se um dia.

O progresso caminhando a passos agigantados substitui as velas pelas azas que inexperientes primeiro, cobram depois forças e arrojo.

Começa a grande cruzada aérea. Voltam os descobrimentos.

Portugal vai novamente cobrir-se de gloria.

Primeiro immortalizam-se Gago Coutinho e Sacadura Cabral devassando o caminho aéreo Portugal-Brazil. Depois, mais nomes se gravaram na história: Brito Pais, Sarmento Beires, Manoel Gouveia e muitos outros ainda.

Na esteira luminosa destes heroes seguiram-se mais dois:

Capitão Moreira Cardoso e tenente Sarmento Pimentel.

E embora o «raid» que acabaram de realizar no 19 do corrente não seja designado como *façanha*, representa no entanto, nesta época em que a aviação marca pela precisão das viagens, um grande exito.

O «Povo Algarvio», presta a sua homenagem aos dois arrojadados aviadores e saudá neles, a heroica Aviação Portuguesa.

* * *

Fez no dia 15 do corrente mais um ano, que o Destino abateu no mar do Norte, o avião de Sacadura Cabral.

Afrontando audaciosamente o Oceano, teve o fim de muitos dos seus gloriosos antepassados.

Nunca se soube nem nunca se saberá quando e onde pereceu o expoente máximo da nossa aviação e o seu companheiro, o cabo José Pinto Correia.

A Pátria deve ser-lhes grata, pois que viveram por ela e morreram por ela.

Nestas simples linhas, cumprimos o nosso dever, prestando homenagem á memoria de Sacadura Cabral e do cabo José Pinto Correia.

VIDA LOCAL

Em 29 de Novembro de 1916 — fez ontem 14 anos — faleceu um grande taviense e um grande republicano. Esse homem foi o Dr. Antonio Padinha, trabalhador incansavel, que marcou um lugar de relevo entre nós, principalmente, depois de proclamada a Republica, pela energia que soube manter á frente da Camara Municipal, onde se tornou notavel pelos melhoramentos que levou a efeito. O seu trabalho, embora com deficiencias de previsão, é um trabalho que forçosamente temos de reconhecer como o produto de um espirito essencialmente bairrista, sem desfalecimentos, que sonhava a cada instante no progresso da sua terra, a ele dedicando uma atenção que não deve ser esquecida. Neste meio, em que são poucos, infelizmente poucos, os que de alma e coração estão dispostos a contribuir com a sua cota-parte proporcionalmente á sua capacidade intelectual ou material, para que a nossa terra marque o lugar que lhe compete no conceito da provincia, esses poucos que têm saído da modorra geral, distinguindo-se pela sua actividade e pelo seu prestigio, têm direito a viver no coração do povo, que deverá fazer-lhes a apoteose merecida, como demonstração do seu reconhecimento por quem tem sabido respeitar e cumprir as leis do Progresso.

Tendo sido o Dr. Antonio Padinha uma figura modelar sob o ponto de vista de dedicação ao trabalho, a quem tanto se ficou a dever, o dia de ontem foi sem duvida um dia de luto, em que todos os tavienses sentiram o seu coração palpar de magua, ainda que num só momento, pelos 14 anos que já são passados após a morte do saudoso republicano, ao lembrarem-se daquele que, embora numa época de aceras lutas politicas, soube impôr-se á consideração dos seus conterraneos, nunca deixando a sua tenacidade de ser admirada pelos seus mais aguerridos adversarios. E, se estes não o pouparam a campanhas formidaveis, esquecendo o seu incontestavel valor, isso foi, tambem, devido em parte aos seus defeitos como politico, defeitos de que sofreu a maioria dos republicanos, depois de proclamada a Republica.

Aqui, onde germinam os melindres com uma espontaneidade propria do meio, onde a questão politica se confunde com a questão pessoal, estabelecendo-se nessa confusão uma luta sem trevas, em que se perde todo o idealismo para dar lugar ao personalismo, a maioria do eleitorado não é estranha a diversos acontecimentos que se têm dado, levando politicos de parte a parte a cometerem erros e a sustentarem caprichos, tudo para o mesmo fim, tudo obedecendo ao mesmo desejo — vencer!

Políticos de cuja honestidade pessoal ninguem podia duvidar, moviam toda a sua influencia para alcançarem a vitoria, espalhavam favores por toda a parte, mas, obtida ela, a sua actividade em obras de fomento local, nunca chegou a salientar-se durante largos anos.

Era assim no tempo da Monarquia. Travaram-se grandes batalhas entre regeneradores e progressistas, em que apenas se distinguia o personalismo, com

aspectos por vezes interessantes, chegando os progressistas, até os mais reaccionarios, a votarem num candidato republicano a deputado, para darem combate a um vulto importante do partido regenerador, com grande influencia, aqui, contra o qual estabeleceram-se planos de ataque em varias situações, mas a sua posição, a muralha eleitoral que o defendia, nunca o deixaram ser vencido até á queda do antigo regime.

Veu a Republica, e essas lutas, infelizmente, continuaram, lutas que o Dr. Antonio Padinha e os seus correligionarios vencedores não souberam evitar com todo o seu republicanismo, após o 5 de Outubro de 1910, porque a questão pessoal andando sempre de mistura com a questão politica, minando como o caruncho na madeira, produzindo factos de que temos tristes recordações, começou novamente a lançar as suas raizes, voltando-se por assim dizer a anterior agitação. E, se o triunfo coube sempre ao Dr. Antonio Padinha e aos seus companheiros da propaganda, para isso contribuiu muito, além das suas grandes faculdades de trabalho em pró do engrandecimento da cidade e do concelho, o facto de terem aberto as portas da Republica a todos os individuos que, vindos da Monarquia, quizessem aderir ao novo estado de coisas, o que uns fizeram com lealdade, outros por conveniencias e rixas pessoais que deixaram vestígios.

Por toda a parte sucederam peripecias curiosas. Em uma das nossas freguesias rurais, um influente unionista, que militara no partido regenerador, dirigiu-se em uma ocasião de eleições a um velho eleitor seu compadre, a fim de pedir-lhe o voto, dizendo-lhe varias coisas, que os homens da Monarquia nada tinham feito, apenas tinham cometido erros, e como tal ninguem devia votar a seu favor, embora estivessem integrados na Republica. O eleitor ouviu atentamente tudo o que o compadre lhe dissera, com o sorriso que é característica de todo o camponês manhoso, respondendo que o maior erro que conhecera nos homens que o seu compadre acusava, era o de terem mandado construir uma estrada até á porta da residencia do mesmo compadre, só para o seu transito, deixando de reparar as outras de interesse publico.

Jámais deveremos regressar a esses tempos.

Copiem os novos o Dr. Antonio Padinha, no seu republicanismo e no seu bairrismo, mas dêem á politica moderna uma compleição diferente.

J. J.

Dr. RAMOS PASSOS

INTERNO DOS HOSPITAIS DE LISBOA

CLINICA GERAL

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Extrações sem dor, obturações, dentes a pivot, dentaduras e dentes artificiais.

CONSULTAS TODOS OS DIAS das 10 ás 12 e das 14 ás 18 horas

TELEFONE N.º 55

Praça da Republica, 23 — TAVIRA

NOTICIAS PESSOAIS

Aniversários

Fazem anos

Dia 1—D. Ana Maria Costa Andrade, D. Maria Dulce da Encarnação Pires, Antonio Eloi Peres Carcho.

Dia 2—Mademoiselle Beatriz Cabrinha Santos, Joaquim Melo Trindade.

Dia 4—D. Margarida de Melo Neves e D. Maria da Glória.

Dia 5—D. Flavia Dulce Carreiro da Neiva e Mademoseillo Alda Hermegilda Lopes Ferro.

Dia 6—João da Costa Simplicio e Emilio da Conceição Padinha.

Dia 7—D. Maria da Conceição Fernandes, menina Maria da Conceição Monteiro Santos e João José de Matos Parreira.

Partidas e chegadas

Vimos em Tavira o nosso assinante de Cachopo sr. Rafael de Brito Lopes, abastado proprietario.

Doentes

Encontra-se doente, José Augusto dos Reis Senior, sargento aposentado.

Egualmente tem passado incomodada de saude a Sr.^a D. Bebianna Margarida da Fonseca Peres, esposa do major medico sr. Joaquim Peres.

As ultimas...

*Nesta terra solitaria
Há com cada luminária
P'ra mal dos nossos pecados;
Que até já no orfeão
Por ordem da Direcção
São socios «iluminados».*

*Além p'ro pé do Curral
A Canção Nacional
Fez-se ouvir com tal primor,
Que com as mãos nas orelhas,
Stavam todas as ovelhas
P'ra apreciar o cantor.*

*Ouvimos todos os dias
Concertos p'las telefonias
O que não é muito mau;
E a semana que passou,
Por sorte até terminou
Com toques de «Barimbau».*

*Como já demos noticia
A's 'scondidas da policia
Tramou se a conspiração:
Para ser bombardeada
Todas as noites a arcada
Com restos da digestão.*

Novembro de 1930

Mavires

T. S. F.

Vende todos os artigos aos melhores preços o estabelecimento

RADIO-FARO

Rua D. Francisco Gomes, 30, 30-A

FARO

Bruxas

O que vai por ai fóra a respeito de bruxaria, merece ser severamente reprimido. E' espantoso! Não nos admira que em lugares sertanejos, onde não ha instrução, onde a luz da sciencia não chegou com os seus raios fulgurantes, se acredite em feitiços, se tirem sortes de cartas, se benzam roupas e se façam outras operações de exorcismo. O que nos admira é em plena cidade fazer-se a mesma coisa, acreditando-se nas pantominices de diversas bruxas que se entregam a uma exploração infame, sem escrúpulos de especie alguma, urdindo os maiores enredos e provocando odios que podem produzir consequencias graves, dada a credulidade de certas pessoas que as vão consultar.

Consta-nos que dentro da cidade e seus arredores ha umas megeras que dão consulta todos os dias, sendo procuradas por criaturas de diferentes camadas da sociedade, que, sendo religiosos, acreditam mais nos maleficios dessas intrujonas do que nos milagres dos santos da sua devoção. E' por que estes não são capazes de desvendar misterios que as feiteiras desvendam com a terra dos cemiterios, com a folha da figueira do inferno e outro material que usam para esse fim, pondo a descoberto tudo o que se passa na vida alheia...

Por esse facto, ha senhoras casadas que vão á consulta para tomar conhecimento do contrabando dos maridos, e solteiras para estar ao facto de todos os passos que dão os namorados e outras para saberem a razão por que não têm casado, qual a origem da crise de admiradores de que têm sido victimas.

Todos os espiritos ingenuos e simples procuram a sciencia de S. Cipriano, mais sabio e milagroso que a Senhora de Fatima.

Quando se trata apenas de ciúmes entre namorados, que provocam arrufos por amor mal correspondido, a bruxaria não assume proporções de recear. O pior é quando se trata de doença de pessoa ignorante, de espirito facilmente sugestionavel, a quem as bruxas preparam diversas artimanhas com a sua arte diabolica, apontando como responsavel dessa doença o vizinho e — quantas vezes! — pessoa de familia, pessoa amiga, que, para o doente supersticioso, passa a ser o maior inimigo, votando-lhe um odio irreprimivel, que pode ser fatal, como algumas vezes tem sucedido, porque a superstição leva ás maiores loucuras o espirito que por ela se deixa dominar.

Tinha razão um velhote camponês nosso amigo, quando dizia que tinha mais medo duma bruxa que tinha de um ladrão.

Pelo que de vergonhoso e abominavel se está a passar, ninguem está livre de ter contra si o odio de qualquer vizinho ou pessoa conhecida ignorante, que, dando-lhe na cabeça recorrer a alguma das bruxas que, atrevidamente exercem o seu ignobil mister, aquela, dando voltas a um baralho de cartas ou por quaisquer outros processos que só a estupidez humana toma a serio, faça acreditar essa pessoa que uma outra pessoa sua conhecida lhe faz mal pelo metodo da autoria de S. Cipriano.

Para que estas scenas abjectas, que comprometem indecoro-

Para o Hospital

Constantemente se registam casos de fraturas de membros, entorses, etc., lutando os medicos assistentes do Hospital da Misericordia, com serios embaraços para poderem fazer um diagnostico seguro, em virtude de não possuirem os aparelhos necessarios para esse fim.

Tendo tido conhecimento disto, soubemos que um simples aparelho—raio X—poderia resolver e como infelizmente o Hospital não tem fundos para o poder adquirir, embora o seu custo seja apenas de 8.000 escudos, tomamos a resolução de abrir no nosso proximo numero uma subscrição que auxiliada por todos os tavienses e pelas forças vivas da cidade, possa constituir uma verba para se poder adquirir o mencionado aparelho.

Convencidos que procedemos bem, se atendermos a que ninguem está livre de ter necessidade não de recorrer ao hospital neste caso, mas dos serviços do raio X, visto que tanto o humilde proletario, como o altamente colocado, podem em qualquer altura precisar d'ele, esperamos que todos coadjuvem esta iniciativa, contribuindo com uma quantia insignificante que sem prejudicar a situação economica de ninguem, poderá trazer grandes vantagens para a população do concelho de Tavira.

Dentro de dias serão espalhados por varios estabelecimentos listas de inscrição, recebendo-se desde já qualquer donativo na Companhia de Pescarias Barril onde se encontra o provedor do hospital, podendo igualmente serem enviados pelo correio para a nosea redução.

Aos que vivem longe de Tavira, mas sempre ligados á cidade pelo pensamento, fazemos igual apelo, esperando do seu amor pela terra que lhe foi berço, o apoio e a coadjuvação na nossa iniciativa.

HENRIQUE BORGES

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

DENTES ARTIFICIAIS

Rua Ivens, 18—FARO

Consultas em Tavira: ás 3.^{as} e 5.^{as} feiras, ás 5 horas, na Rua 5 de Outubro, 3.

Fabrica Santa Maria

TAVIRA

Vende-se ou arrenda-se esta fabrica de conservas, facilitando-se o pagamento.

Escrever ao proprio.

Dr. Callega-Advogado

Rocio, 93—Lisboa.

samente a nossa civilização, sejam evitadas, devem as autoridades proceder com todo o rigor, metendo na cadeia todas as feiteiras que vivem á custa dos incautos.

Não ha bairro da cidade, não ha sitio, não ha aldeia por assim dizer que não tenha a sua bruxa, que não tenha a sua feiteira.

Mas... para onde vamos nós? Para os laboratorios dos cientistas, ou para as alfurjas das varias Esperanças que por aí andam? Juizo!...

EDITAL

João Simões Quintas Junior, engenheiro chefe da 5.ª Circunscrição industrial.

Faço saber que: Sebastião das Chagas requereu licença para exploração de um forno de coser pão incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de «fumo e perigo de incendio», nas Cabanas, Rua do Largo do Poço, freguesia da Conceição, concelho de Tavira, districto de Faro, confrontando ao norte com José dos Santos Debrura, sul com Joaquim Vicente, nascente com Rua do Largo do Poço e ponte com José Samirro.

* * *

Luiz Afonso requereu licença para exploração de um forno de coser pão incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de «fumo e perigo de incendio», nas Cabanas, Rua da Baixamar, freguesia da Conceição, concelho de Tavira, districto de Faro, confrontando ao norte com José Sebastião da Silva, sul com Marcelino Magro, nascente com Rua da Baixa-mar e ponte com Manoel Gomes.

* * *

Francisca do Carmo Costa requereu licença para exploração de um forno de coser pão incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de «fumo e perigo de incendio», nas Cabanas, Rua do Levante, freguesia da Conceição, concelho de Tavira, districto de Faro, confrontando ao norte com Sebastião Campaniço, sul com Rua do Levante, nascente com João Tenil e ponte com José da Siva.

* * *

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incomodadas, Perigosas ou Toxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos nesta Circunscrição, com sede em Faro, Rua Conselheiro Bivar n.º 81-1.º esquerdo.

Faro e Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial em 17 de Novembro de 1930.

O Engenheiro Chefe,
João Simões Quintas Junior

Virgilio Costa

Diplomado pelo Conservatório Nacional de Música de Lisboa e 1.º premio

Leciona os cursos de Violino, Rudimentos e Ciências Musicais

Apresenta alunos a exame no Conservatório

ECOS e NOTICIAS

Para as freguesias rurais

A Camara Municipal acaba de fazer justiça ás freguesias rurais e a duas importantes povoações do nosso concelho.

Numa das suas ultimas sessões, fez a adjudicação de 40 candieiros para a iluminação publica das freguesias rurais e povoações de Santa Luzia e Cabanas da Conceição.

Tambem foram adjudicadas 40 carteiras e resolvida a compra de material didatico para as escolas primarias do concelho, tudo na importancia de 6.000\$00.

Achamos justa a decisão destes importantes melhoramentos, que já satisfazem muitas das necessidades das nossas freguesias rurais.

Rêde de resguardo

Agora que já foram colocados no seu devido lugar os fios da rêde de resguardo da luz electrica que durante muito tempo se encontravam partidos na Praça da República, chamamos a atenção para as tiras de madeira da mencionada rêde que se encontram partidas e penduradas, produzindo um mau aspecto.

E' de toda a vantagem a sua substituição.

Sociedade Orfeonica

Para comemorar o seu primeiro aniversario, organisa a Sociedade Orfeonica no dia 1.º de Dezembro na sua sede, Rua Dr. Miguel Bombarda, uma soirée dançante.

Como de costume, espera-se uma grande animação.

Avenida 1.º de Maio

Tendo-se reconhecido que as laranjeiras que foram colocadas na avenida 1.º de Maio não se davam bem naquele terreno, foram elas dali retiradas.

Deve-se portanto desta vez pensar a serio nas novas transplantações a fazer, porque a avenida necessita de sombra e as experiencias só a retardam.

Censo de População

Termina hoje o prazo para a entrega em cada habitação, feito pelos recenseadores do 7.º censo de população, do boletim de familia, no qual serão inscritos todas as informações solicitadas sobre cada um dos habitantes.

Essas informações deverão ser absolutamente verdadeiras, havendo para os delinquentes como preceitua o artigo 11 do decreto n.º 18:338 multas, que poderão ir até mil escudos.

Iluminação dificiente

A Rua Almirante Candido dos Reis, uma das mais concorridas e populosas da cidade, encontra-se bastante necessitada de luz por se terem fundido algumas lampadas.

Lembramos que seria conveniente, agora que o inverno se aproxima e que devido ás constantes ventanias os fios se danificam, uma vistoria mais rigorosa pela parte de quem de direito a deve fazer.

O Pombal

No nosso ultimo numero occupamos deste predio, devido aos infelizes que ali tem falecido victimas da tuberculose.

Dissemos que o ultimo filho que restava da familia que tem sido atacada daquele mal se achava bastante doente.

O desventurado rapaz, veio a falecer dois dias depois da saída do nosso jornal.

Por ser o predio considerado um foco de infecção, a autoridade administrativa afixou nele um edital intimando os seus moradores a evacua-lo no prazo de 30 dias.

Medida acertada e bem aceite por toda a população.

Pedimos a todas as pessoas a quem enviamos o nosso jornal, o obsequio de nolo devolverem, caso não nos queiram honrar com a sua assinatura.

Companhia Ilda Stichine

Em face da necessidade de se completar a composição do nosso jornal, não podemos fazer a nossa ligeira critica á peça «Lourdes» levada á scena na noite de 28 do corrente.

Na Arcada

Naquele frequentador recinto, o rapazio junta-se aos magotes e ali brincam com tudo, guerreiam, proferindo palavras e fazendo tal algazarra que se não entende ninguém.

A policia ás vezes intervem mas não há emenda.

Torna-se portanto necessario dar uma solução a isto, que fica mal num recinto da praça principal da cidade.

Outro doído

Na tarde do dia 19 do corrente um pobre doído de nome Francisco Gomes, que se achava internado num quarto do albergue nocturno, conseguiu encostar a cama á parede, arrancar as canas e levantar as telhas do telhado, e saltar para cima deste e depois para o da igreja.

Começou então a gritar, e assim levou até ao dia seguinte, alarmando a vizinhança e não a deixando socegar.

A certa altura embirrou com os fios da rêde electrica que passam junto ao telhado. Agarrouse a eles suspendeu-se, partindo-os e fazendo apagar a luz daquela área.

Ferido e tendo certamente sentido os efeitos da corrente, retirou-se para o telhado e ali se conservou toda a noite. Já perto das 11 horas a policia o conseguiu fazer descer, internando-o depois num quarto da cadeia Municipal, onde praticou varios disturbios.

Deveriam dar-se providencias, para os doentes desta natureza seguirem outro destino, visto o hospital não ter acomodações para isso.

Dão-se alviçaras

A quem entregar ou indicar o paradeiro de uma bolsa que continha varios utensilios de caçador, como um cinto com duas cartucheiras com 40 cartuchos carregados, roupa interior e um par de botas, os quais pertencem a Francisco de Sousa Arcanjo Junior—Olhão—perdida na manhã do dia 17 entre Olhão e o Azinhal.

Previne-se a pessoa que tenha os referidos objectos em seu poder, que foram tomadas todas as providencias para descobrir o paradeiro dos mesmos.

VENDE-SE

Uma propriedade no sitio «Belmonte», com casas para caçador e proprietario.

Dirigir propostas a José Mendonça Furtado Januário, Rua de Ferrarias 44—Beja.

Para informações tratar com a senhora D. Maria Candida de Mendonça, sitio de «Arroios».

Reparai com atenção!...

Executam-se com a maxima perfeição,

trabalhos em crochet e rendas de Peniche.

Prestam-se todos os esclarecimentos no Café Arcada

VENDE-SE

um barco de 20 toneladas, com todos os seus pertences.

Dirigir-se a José Rodrigues Centeno em Tavira.

VENDE-SE

o predio da Rua da Liberdade, 91, 93 e 95.

Quem pretender dirija-se a seu dono em Olhão. Facilita-se o pagamento.

Carlos Silva

CIRURGIÃO DENTISTA

Chegado de Coimbra onde foi tirar o seu curso, retoma a sua clinica, encontrando-se á disposição dos seus Ex.ºs Clientes.

Rua Dr. Estevão de Vasconcelos, 15

OLHÃO

VENDE-SE

Em conjunto, 2/3 partes dum predio rustico, no sitio de S. Marcos, freguesia de Santa Maria de Tavira, que se compõe de horta com nóra, tanque e levada, arvores de fruto, taes como: nespereiras, laranjeiras, tangerineiras e algumas oliveiras. Dirigir-se nesta cidade a Mariana da Conceição Guerreiro—Alto de São Braz—13.

Sindicato Agrícola de Tavira

Em conformidade com o artigo 24 dos Estatutos (Eleição dos corpos gerentes) é convocada a Assembleia Geral deste Sindicato para o dia 7 do proximo mez de Dezembro, reunião que deve ter logar pelas 14 horas, nas salas da Camara Municipal.

Não havendo numero legal, a mesma Assembleia Geral realizar-se-há oito dias depois, no mesmo local e á mesma hora, independentemente de nova convocação e funcionando com qualquer numero de socios.

Tavira, 20 de Novembro de 1930.

O Presidente da Assembleia Geral

Jorge Ribeiro

ANUNCIO

Por este Juizo e cartorio correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste citando os réus—José Pires Florencio, pedreiro e mulher—Maria da Conceição Romeira Florencio, que foram residente no sitio da Igreja, freguesia de Santo Estevão, desta comarca, actualmente ausentes em parte incerta da Republica de Cuba, para no prazo de vinte dias posterior ao dos editos, contestarem, querendo, a acção comercial com processo ordinario que contra eles, como aceitantes, move a firma J. R. Peixe Rei & C.ª (Filho), de Olhão, para dos mesmos haver a importancia de uma letra do montante de 23.000\$00 que contra eles sacou, juros, protesto, mais despezas legais e custas judiciais, seguindo-se os demais termos do processo ordinario.

Tavira, 14 de Novembro de 1930.

O Escrivão do 2.º Oficio

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei;

O Juiz de Direito, 2.º Subst.º

Frederico Chagas

VENDE-SE

Talhão de terreno para contruções

No largo José Joaquim Jara, freguesia de Santa Maria, desta cidade, com a superficie de 560.º², que confronta do nascente com rua, por onde mede 17.º05, norte com outra rua, ponte com outra rua, por onde mede 14.º e sul com terreno da firma J. F. Guerreiro, Succesores, L.ª, por onde mede 36.º10.

Tratar com o solicitador Joaquim do Carmo Peres—Tavira.

VENDEM-SE

Dois armazens situados na R. Jacques Pessoa e tres moradas de casas terreas na R. da Porta Nova, todas com quintal.

Dirigir-se a José Rodrigues Centeno.

VENDE-SE

Um predio urbano na Rua do Rego.

Tratar com Francisco José Pedro da Cunha—Tavira.

Mobílias

NA

**Mobiladora
Economica**

Quartos completos, Salas de jantar, Salas de visitas e moveis desirmanados, por preços modicos, excellentes acabamentos e madeiras de 1.^a qualidade, só na

Mobiladora Economica

DE Antonio Maximo dos Santos

Rua Dr. Miguel Bombarda, 45 a 51 — OLHÃO

Mobílias

NA

**Mobiladora
Economica**

Ladislau Teófilo Elias Soares

RUA 9 DE ABRIL, 43

TAVIRA

Agente de Casas Nacionais

MONTAGEM

e indicações de compra para cada caso de:

Grupos moto-Bomba para regas, grandes e pequenos débitos.

Eleto-Bombas e Bombas manuais

Canalizações para todos os líquidos.

Motores Maritimos fixos e portateis.

Grupos electrogenios e motores industriais

Termo-sifões para elevação de agua quente para casas de banho.

Exquentadores e aquecimento central

Lagares para vinho e azeite
Material Agrícola, etc.

**Carlos d'Almeida
Bramão**

ALFAIATARIA

Encarrega-se de todos os trabalhos congeneres á sua arte.

RUA DA LIBERDADE

TAVIRA

Neves & Carlota

MERCEARIA, PAPELARIA,

Cereais, Louças,
Vidros, Miudezas,
etc., etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Telefone N.º 14

José Viegas Mansinho

OUIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA

GRANDE SORTIDO DE ESTOJOS DE PRATA, FAQUEIROS, SERVIÇOS, ETC.

ARMAZEM DE MÓVEIS

FOGÕES em ferro forjado de fogo circular, os melhores e mais económicos. CAMAS de ferro forjado e maciças, exclusivo da «Fábrica Portugal»

TINAS DE FERRO ZINCADO, LAVATÓRIOS, ETC.

Compra e venda de objectos usados

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Telefone N.º 40

Oficina de Canteiro

DE

Joaquim d'Oliveira

Rua Dr. Parreira n.º 96

TAVIRA

Encarrega-se de todos os trabalhos de escultura e gravura.

Sepulturas modernas sistema francês, como: monumentos e jazigos, etc.

Preços sem competencia!

E. M. Madeira



ALFAIATE

Rua C. dos Reis, 26

TAVIRA

Executam-se trabalhos concernentes á sua arte. Desde 1 de Novembro resolveu fixar um preço unico

160\$00

o feitiço dum fato ou sobretudo

Especialidade em obras de cinta

**Tipografia
MODELO**

Executam-se todos os trabalhos tipográficos com a máxima perfeição e rapidez.

Rua da Liberdade, 49 - TAVIRA

José Francisco da Graça

RETROZARIA

e

Artigos de Fanqueiro

Rua José Pires Padinha

TAVIRA



Atenção

Passagens e Passaportes para a América do Norte, Cuba, Argentina, Brazil, Africa, França, etc.

Bento Guerreiro Mattias

Encarrega-se de obter toda a documentação necessária

DEBAIXO DOS ARCOS

TAVIRA

AUTO-SPORT

Gazolina e oleos ATLANTIC

Productos fotograficos AGFA.

ARTIGOS DE SPORT

Pneus DUNLOP, FISCH e DUNLOY.

Sempre que V. Ex.^a precise de impressos ou carimbos, consulte a

Tipografia Socorro

Vila Real de Santo Antonio

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábrica de Moagem e Massas pelos processos mais modernos.

Officinas de reparações de automoveis com secções de carrocerias, pintura, estofador, soldadura autogénia, electrica, etc., etc.

Direcção de tecnicos competentes em todas as secções

Tinja em casa



SÓ COM

TINTAS de HEITMANN

Marca

RAPOSA

(83 côres diferentes)

CADA CARTEIRA

1\$50

As tintas «Marca Raposa» são as melhores para tingir em casa.

Agente para o concelho de Tavira:

Cunha & Dias, L. da

8, Rua da Liberdade, 10